

Diagnóstico ultra-precoce de prenhez em vacas leiteiras¹

Rafael M. Guiesi², Angela M. Fala³, Marco A. C. M. Bergamaschi⁴ e Rui Machado⁵

¹ Apoio financeiro da Fapesp (processo 2006/55199-2).

² Acadêmico de Medicina-Veterinária na Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq (processo 181523/2006-0).

³ Acadêmica de Biologia no Centro Universitário Paulista, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do CNPq (processo 180864/2007-6).

⁴ Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Analista da Embrapa Pecuária Sudeste.

⁵ Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

O diagnóstico de prenhez tem importância zootécnica, pois permite o manejo racional dos animais por meio da adoção de várias práticas, tais como a formação de lotes por estágio fisiológico, a suplementação alimentar estratégica e o acompanhamento do parto. Neste trabalho testou-se a viabilidade do diagnóstico ultra-precoce da prenhez em bovinos leiteiros. Para tanto, realizou-se um experimento na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, com 23 vacas da raça Holandesa (*Bos taurus taurus*). Essas fêmeas foram inseminadas e submetidas à ultra-sonografia do útero e dos ovários 18 dias (D₁₈) após a inseminação artificial. O diagnóstico ultra-precoce foi confirmado ou não por meio de ultra-sonografia 28 dias (D₂₈) após a inseminação. Utilizou-se um aparelho Pie-medical ScanVet 200 acoplado a sonda transretal de 5,0 MHz. A ultra-sonografia foi feita como padronizada para bovinos. A designação do estado de prenhez em D₁₈ foi baseada na visualização de saculações de um corno uterino associadas à presença ipsilateral do corpo lúteo. A confirmação do diagnóstico se deu em D₂₈; a presença da vesícula embrionária no lume uterino e de batimentos cardíacos do embrião caracterizaram o diagnóstico positivo da prenhez. Foram quantificadas as seguintes variáveis: acurácia, definida como a relação entre o número de diagnósticos corretos em D₁₈ e o número total de diagnósticos realizados; valor preditivo negativo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como não-prenhe em D₁₈ estar realmente não-prenhe em D₂₈; e valor preditivo positivo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como prenhe em D₁₈ estar realmente prenhe em D₂₈. A acurácia do diagnóstico em D₁₈ foi de 55,6%. Não houve diferença entre o valor preditivo de prenhez positiva ou negativa em D₁₈ ($\chi^2 = 0,28$). Todas as vacas diagnosticadas como prenhes em D₂₈ possuíam corpo lúteo ipsilateral ao corno grávido. Nenhuma das quatro vacas que apresentaram corpo lúteo cavitário em D₁₈ foi diagnosticada como prenhe em D₂₈. Não houve diferença ($P > 0,05$) entre o diâmetro do corpo lúteo em D₁₈ nas vacas prenhes (1,88 \pm 0,03 mm) ou nas vazias (1,86 \pm 0,02 mm) em D₂₈. Porém, o diâmetro do folículo dominante em D₁₈ tendeu a ser ($P < 0,10$) menor nas vacas prenhes (1,08 \pm 1,16 mm) do que nas vazias (1,23 \pm 0,23 mm). Conclui-se que a acurácia do diagnóstico em D₁₈ baseada na imagem ultra-sonográfica do útero é baixa e insuficiente para indicar esta data para diagnóstico de prenhez.